

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO MÍSSIL TÁTICO DE CRUZEIRO (MTC) PELA INDÚSTRIA DE DEFESA NACIONAL

S Ten Ildimar Colares da Silva



INTRODUÇÃO

O Brasil rege suas relações internacionais, entre outros fundamentos, pelos princípios constitucionais da não intervenção, da defesa da paz e da solução pacífica dos conflitos. Essa vocação para a convivência harmônica com outros países é parte da identidade nacional e constitui valor a ser conservado pelo povo brasileiro. Por outro lado, o contexto atual demonstra que as relações internacionais se mantêm instáveis e possuem desdobramentos, por vezes, imprevisíveis. Dessa forma, conforme defendido por José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco, o Brasil tem a consciência de que “nenhum Estado pode ser pacífico sem ser forte”, de modo que o crescente desenvolvimento do País deve ser acompanhado pelo adequado preparo de sua defesa. (BRASIL, 2022).

Em um mundo cada vez mais complexo, interconectado e em constante mutação, a capacidade de se defender com autonomia e projetar poder no cenário internacional torna-se crucial para a sobrevivência e o progresso de qualquer nação. As fronteiras se tornam tênues, os conflitos assumem novas formas e as ameaças à soberania se multiplicam.

Nesse contexto, o desenvolvimento do Míssil Tático de Cruzeiro (MTC) surge como um passo fundamental para o Brasil garantir sua soberania, fortalecer sua capacidade de defesa e impulsionar o desenvolvimento tecnológico da sua indústria nacional de defesa.

INDÚSTRIA NACIONAL DE DEFESA

De acordo com a Estratégia nacional de Defesa (2022):

A concepção estratégica de defesa do País, em tempo de paz ou de crise, está pautada na capacidade de dissuasão para inibir eventuais ameaças, observando o estabelecido na Constituição, nos preceitos do direito internacional e nos compromissos firmados pelo País. (BRASIL, 2022, p. 33).

Nesse sentido, segundo Filho (2017), ao longo das últimas décadas, diversas iniciativas foram lançadas na área da defesa nacional com o objetivo de capacitar o país a se preservar prontamente de ameaças e ampliar sua capacidade de influência em âmbito regional e global. O fortalecimento da base industrial de defesa (BID) brasileira constitui uma das principais vertentes deste esforço, dada a relevância do setor para um país de dimensões continentais e de demandas econômicas e sociais crescentes, que não pode prescindir de certo grau de autonomia para produzir os meios necessários à proteção de seus interesses. Para além das questões essencialmente defensivas, o investimento e o fortalecimento em relação à BID constituem ainda incentivos ao desenvolvimento econômico nacional e ao comércio exterior do país, ao possibilitar o avanço tecnológico e a geração de empregos qualificados na indústria nacional.

Coadunando esses argumentos, Andrade (2024) afirma que, a partir do destaque alcançado pelo Brasil no cenário internacional na última década, diversas iniciativas foram lançadas na área de defesa nacional com o objetivo de capacitar o país para defender-se prontamente das ameaças externas atuais e futuras. Assim, entre as diversas medidas governamentais estabelecidas para a área, destacam-se aquelas que visam reorganizar e fortalecer a base industrial de defesa brasileira.

Nesse contexto, o desenvolvimento do MTC tem o condão de contribuir para o fortalecimento da BID brasileira, impulsionando a criação de empregos qualificados, a geração de renda e o desenvolvimento de novas tecnologias com aplicações em diversos setores. A BID é um setor estratégico para a segurança nacional, para o desenvolvimento tecnológico do país e para a inserção internacional do Brasil.

MÍSSIL TÁTICO DE CRUZEIRO

O desenvolvimento do MTC é um projeto complexo e desafiador que exige investimentos significativos, articulação entre diversos setores da sociedade e superação de desafios tecnológicos. No entanto, os benefícios para a soberania, defesa, desenvolvimento tecnológico e inserção internacional do Brasil são imensos e justificam o investimento e o esforço necessários.

Conforme publicação oficial do Departamento de Ciência e Tecnologia (2024):

O MTC é um armamento de dissuasão extrarregional que tem por finalidade produzir um efeito cinético com precisão em alvos localizados até o alcance máximo de 300 km. A precisão do míssil, em erro circular provável, é menor ou igual a 30 metros. O míssil possui cabeça de guerra (WH - Warhead) unitária e também múltipla (MW - Multiple Warhead). O MTC voará em cruzeiro por trajetórias predefinidas por pontos de controle (waypoints). As trajetórias poderão ser de direções variáveis, retilíneas ou curvilíneas, em função de obstáculos ou da situação tática imposta ao voo de cruzeiro. O MTC navega impulsionado por uma turbina, movida a querosene de aviação. (BRASIL, 2024).

O MTC, com seu alcance de até 300 km e alta precisão, representa um salto qualitativo na capacidade de dissuasão do Brasil. Essa capacidade de dissuasão, aliada à autonomia tecnológica proporcionada pelo desenvolvimento nacional do míssil, garante ao país a liberdade de tomar decisões estratégicas de defesa sem depender de fornecedores externos, evitando ingerências e pressões internacionais.

Segundo Rodrigues e Bianco (2022), o Exército Brasileiro (EB) encontra-se atualmente inserido em um processo de transformação que visa a dar condições e capacidades necessárias ao enfrentamento dos desafios futuros.

desafios futuros. Esse processo passa pela readequação dos equipamentos, armamentos e doutrina. Alinhado com os objetivos estratégicos do EB, o Programa ASTROS traz o desenvolvimento do MTC, que se propõe a bater alvos à distância de até 300 km com elevado grau de precisão e letalidade, ajudando a contribuir, dessa forma, como um importante elemento dissuasório.

Figura 1: lançamento do MTC-300.



Fonte: airway

Entende-se que o MTC não apenas fortalece a capacidade de dissuasão do Brasil, mas também oferece uma ferramenta robusta para a defesa do território nacional. Sua precisão e alcance permitem atacar alvos estratégicos com grande poder de destruição, mesmo em território inimigo, desincentivando potenciais agressores e protegendo os interesses Nacionais. Por outro lado, acredita-se que o projeto do MTC pode beneficiar diversas áreas do conhecimento, como engenharia, física, matemática, ciência da computação e inteligência artificial, impulsionando a pesquisa e a inovação em setores estratégicos, o que pode colocar o Brasil em um patamar mais elevado no cenário internacional, projetando o país como uma nação com capacidade tecnológica e militar de ponta. Essa nova posição pode abrir portas para novas parcerias estratégicas com países de todo o mundo, fortalecer a diplomacia brasileira e ampliar as oportunidades de cooperação internacional em diversas áreas.

Acredita-se, também, que o desenvolvimento do MTC pode trazer benefícios indiretos para o país, como a atração de investimentos estrangeiros, a geração de novas empresas, o aprimoramento da infraestrutura nacional e a qualificação da mão de obra. Além disso, o projeto pode contribuir para o fortalecimento da identidade nacional e para o aumento do sentimento de patriotismo entre a população brasileira.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do MTC pela indústria nacional configura-se como um investimento estratégico crucial para o futuro do Brasil. Mais do que um mero artefato bélico, ele representa um divisor de águas na geopolítica nacional, erguendo-se como um pilar fundamental para a garantia da soberania,

o fortalecimento da capacidade de dissuasão, o impulso ao desenvolvimento tecnológico de ponta e a projeção do Brasil como um ator relevante no cenário internacional.

Ao apostar no desenvolvimento do MTC, o Brasil conquista a autonomia tecnológica sobre um ativo estratégico para sua defesa, livrando-se da dependência de fornecedores externos e assegurando o controle sobre decisões cruciais para a segurança nacional. Essa independência tecnológica se traduz em soberania, permitindo que o país trace seu próprio caminho na geopolítica global sem amarras ou pressões internacionais.

Nesse contexto, acredita-se que o desenvolvimento do MTC também pode contribuir para o fortalecimento da Base Industrial de Defesa brasileira, impulsionando esse setor estratégico para a segurança nacional, para o desenvolvimento tecnológico do país e para a projeção internacional do Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa (PND) e a Estratégia Nacional de Defesa (END)**. Brasília: MD, 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/pnd_end_congresso_1.pdf>. Acesso em: 22 jun 2024.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Departamento de Ciência e Tecnologia. Míssil tático de cruzeiro (MTC) AV-TM-300**. Brasília: 24. Disponível em:

<<http://www.dct.eb.mil.br/index.php/component/content/article?id=136>>. Acesso em: 18 mai. 2024.

FILHO, Edison Benedito da Silva. **Base industrial de defesa do Brasil: notas para uma estratégia de promoção de exportações**. Boletim de Economia e Política Internacional (BEPI), n. 23, Maio/Ago. 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8209/1/BEPI_n23_Base.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2024.

ANDRADE, Israel de Oliveira. **Base industrial de defesa: contextualização histórica, conjuntura atual e perspectivas futuras**. Disponível em:

<<https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9629/1/Base%20industrial%20de%20defesa.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2024.

RODRIGUES, Diogo da Silva; BIANCO, Pedro henrique. **O emprego do míssil tático de cruzeiro AV-TM 300 pela bateria de mísseis e foguetes no apoio de fogo nas operações de guerra em áreas edificadas**. Giro do Horizonte, v. 11, n. 1, p. 13-21, 24 ago. 2022. Disponível em: <<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/GH/article/view/10313>>. Acesso em: 30 mai. 2024.